São Paulo tem roteiro turístico e special do café

Durante séculos, a produção e exportação de café se configurou como a principal atividade econômica no Brasil. O produto enriqueceu fazendeiros e contribuiu para o desenvolvimento de inúmeras cidades, como os munícipios de Vassouras e Itatiaia, no Vale do Paraíba, e a maioria do estado de São Paulo.

Atualmente, o país continua sendo o maior exportador e segundo maior consumidor do grão em todo o planeta. Por isso, até hoje, muitas regiões ainda respiram os frutos do enriquecimento com a indústria cafeeira: na arquitetura dos palácios colonias preservados e, obviamente, na mesa. Nesse contexto, a cidade de São Paulo talvez seja o maior representante da herança do “Ouro Negro”. Na Terra da Garoa, o café é uma espécie de bebida sagrada, presente não só nas padarias e confeitarias típicas da cidade, mas em todos os cantos da metrópole.

Para difundir ainda mais esta rica história, São Paulo – que já é a terceira cidade que mais recebe visitantes na América Latina – elaborou um roteiro especial para os amantes do café que desejam conhecer um pouco mais sobre a origem e o legado deixados pelo grão. “O Café e a História da Cidade” conta a história do período do “Ouro Negro” e apresenta as principais construções erguidas durante o ciclo, passando por monumentos históricos e regiões fundamentais para o crescimento da capital.

O roteiro inclui 12 palácios históricos e obras de arte construídas no século 19 e no início do século 20, localizados em regiões notáveis da metrópole. A maioria fica no bairro da Luz e arredores. São elas, as estações da Luz e Júlio Prestes, o Parque da Luz, a Vila dos Ingleses, a Estação Pinacoteca e a Pinacoteca do Estado, além do painel “Epopéia Paulista”

Mas a programação também integra monumentos e logradouros do Centro Histórico, como o Palácio da Justiça, o Centro Cultural Banco do Brasil, os edifícios Guinle e Martinelli e o Largo do Café – o lugar onde os grãos eram comercializados, e que até hoje abriga inúmeros bares e cafeterias. Todos ficam bem próximos de estações do metrô e cumpriram papéis importantes na economia cafeeira.

Portanto, se você é paulistano ou pretende viajar para São Paulo, reserve um dia para conhecer estes icônicos lugares, e ,claro, não esqueça desfrutar de um bom cafezinho em uma das centenas de “padocas” da maior metrópole do Brasil. Para maiores informações, confira o roteiro oficial.

Saiba mais sobre os principais pontos do roteiro do café:

Pinacoteca do Estado – O clássico edifício foi projetado em 1897 para sediar o Liceu de Artes e Ofícios, uma escola técnica para formar profissionais para a metrópole que enriquecia por conta do café. Inaugurado em 1905, passou a abrigar, também, a Pinacoteca do Estado, o primeiro museu de artes da capital paulista. Hoje, o palácio é um dos principais pontos turísticos da cidade, e reúne cerca de oito mil obras de arte.

Largo do Café – Situado em uma região central da cidade, o Lago do Café era o principal centro de comércio informal de café no estado, até a criação da Bolsa Oficial do Café em Santos. Cem anos depois, as influências da bebida na praça ainda são marcantes. O local abriga diversos edifícios históricos, com o icônico prédio do Centro Cultural Banco do Brasil, além de bares e cafeterias muito populares entre os paulistanos.

Estação da Luz – Construída em 1901 para comportar a movimentação intensa de cargas e pessoas da metrópole em formação, a Estação Ferroviária da Luz é um dos maiores símbolos de São Paulo. A grandiosidade do palácio – de arquitetura clássica com a icônica Torre do Relógio – evidencia o poder que a indústria do café possuía na época. Hoje em dia, o terminal é um dos mais movimentados da capital e abriga não só o metrô, mas também o celebrado Museu da Língua Portuguesa.

Edifício Guinle – Erguido em 1913, em uma época onde só haviam construções de até três pavimentos, este edifício é considerado o primeiro prédio vertical da cidade. Apresenta uma fachada ao estilo Art Noveau,

decorada com ramos e frutos de café para representar a grandiosidade e a riqueza da atividade econômica na época. O Guinle também é apontado com uma das primeiras edificações de concreto armado no Brasil.

Vila dos Ingleses – Esta vila foi construída em 1918 para servir de moradia para os engenheiros ingleses que projetaram a estação ferroviária e a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Inspirada nas vilas operárias de Londres, possui uma arquitetura bastante utilizada nas construções da capital durante a República Velha, mas é uma das poucas que ainda sobrevivem ao ritmo acelerado da metrópole. Hoje em dia, o local é tombado e funciona como um centro de atividades comerciais.

CENTRO DO COMÉRCIO DE CAFÉ DO ESTADO DE MINAS GERAIS (24/07/2015)